

É hora de esquentar a Campanha Nacional dos Bancários

THIAGO RIPPER



O Sindicato percorreu as agências do Méier e da Tijuca convocando os bancários para acompanharem as negociações

Saúde, condições de trabalho e segurança são os temas que estarão em debate na segunda rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), nesta quarta e quinta-feira, em São Paulo. Para a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, é hora de a categoria intensificar a mobilização em todo o país para que os banqueiros avancem nas negociações.

Na primeira rodada, no último dia 19, o tema foi emprego, segundo pesquisa, um dos temas considerados mais importantes para os bancários nesta campanha salarial. Mesmo assim, a Fenaban considerou muito difícil fazer constar na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), qualquer cláusula que fixe algum tipo de manutenção do emprego. “Como os bancos são altamente lucrativos deveriam considerar

a reivindicação, incluindo-a na CCT, mostrando ter responsabilidade social, mas não foi o que aconteceu”, criticou Adriana. Na avaliação da dirigente, para avançar nas negociações sobre este e outros assuntos tão importantes, como a próxima sobre saúde e condições de trabalho, vai ser preciso aumentar a pressão. “Não há negociação fácil. Para arrancar o que queremos vai ter que ser com muita luta e participação de todos. As cláusulas sobre saúde, condições de trabalho e segurança dizem respeito à vida do bancário, por isto a sua extrema importância”, afirmou.

CARAVANAS

Como parte das mobilizações, a diretoria do Sindicato tem percorrido as agências bancárias de vários bairros. E vai ampliar este trabalho que tem como objetivo convocar a

categoria a aumentar a sua participação na campanha salarial. Na terça-feira passada, a caravana foi à Tijuca, na quinta-feira, esteve na Rua Dias da Cruz, no Méier, na sexta-feira, houve um ato público em frente ao prédio do Bradesco, na Rua Senador Dantas. As próximas caravanas serão, nesta terça-feira, em Madureira, na quinta-feira, em Bonsucesso e, na sexta-feira, nas agências do Centro.

Calendário das negociações

- 2 e 3/9 Saúde, condições de trabalho e segurança.
- 9/9 Igualdade de oportunidades.
- 16/9 Remuneração.

POPULAÇÃO**Somos 204 milhões segundo o IBGE**

A população brasileira superou a marca dos 204 milhões de habitantes neste ano. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgadas na sexta-feira (28), no *Diário Oficial* da União, o país tinha, em 1º de julho, 204.450.649 habitantes. No ano passado, a população estimada era 202.768.562.

SP: MAIS POPULOSO

O IBGE também divulgou as populações das 27 unidades da Federação e dos municípios brasileiros. O estado mais populoso do país, São Paulo, tem 44,4 milhões de pessoas. O Rio de Janeiro tem 16,55 milhões de habitantes. Mais quatro estados têm populações que superam os 10 milhões de habitantes: Minas Gerais (20,87 milhões), Bahia (15,2 milhões), Rio Grande do Sul (11,25 milhões) e Paraná (11,16 milhões).

Três estados têm populações menores do que 1 milhão: Roraima (505,7 mil), Amapá (766,7 mil) e Acre (803,5 mil). As demais unidades da Federação têm as seguintes populações: Pernambuco (9,34 milhões), Ceará (8,9 milhões), Pará (8,17 milhões), Maranhão (6,9 milhões), Santa Catarina (6,82 milhões), Goiás (6,61 milhões), Paraíba (3,97 milhões), Amazonas (3,94 milhões), Espírito Santo (3,93 milhões), Rio Grande do Norte (3,44 milhões), Alagoas (3,34 milhões), Mato Grosso (3,26 milhões), Piauí (3,2 milhões), Distrito Federal (2,91 milhões), Mato Grosso do Sul (2,65 milhões), Sergipe (2,24 milhões), Rondônia (1,77 milhão) e Tocantins (1,51 milhão).

CUT lança agenda dos trabalhadores e trabalhadoras

Graça Costa*

Nesta quarta-feira (2/9), às 14 horas, será lançada no Senado, em Brasília, a Agenda Legislativa da CUT para as Relações de Trabalho. Elaborada pela Secretaria de Relações de Trabalho (SRT) da CUT, reúne as principais matérias legislativas em discussão no Congresso Nacional Brasileiro, que tratam de temas relacionados ao mundo do trabalho.

A CUT sempre atuou nesse espaço e sempre mobilizou milhares de trabalhadores e trabalhadoras em direção a Brasília para apoiar algum projeto ou, na maioria das vezes, para protestar ou tentar impedir a aprovação de outros tantos. Sempre defendendo os interesses da classe trabalhadora.

Nos últimos anos começamos a atuar de forma mais sistemática. Desde 2013 temos ido ao Congresso quase que semanalmente e organizamos várias mobilizações. Fomos aprendendo sobre a melhor forma de atuar no ambiente legislativo e como seria importante adiantar-se aos fatos e não correr atrás de votações que poderíamos ter influenciado se tivéssemos atuado a tempo.

A pauta da CUT no Congresso Nacional é ampla, indo desde as grandes reformas estruturais (política, tributária, agrária e urbana), passando pela ampliação e aperfeiçoamento dos serviços públicos, pelo fortalecimento do Estado e da democracia, pelo combate à desigualdade, à discriminação e à pobreza, entre tantos outros temas.

Na Agenda Legislativa da CUT para as Relações de Trabalho são abordados seis temas estratégicos: Combate à Rotatividade; Política de Valorização do Salário-Mínimo; Redução da Jornada de Trabalho



Sem Redução de Salário; Terceirização; Negociação Coletiva e Direito de Greve no Setor Público e Fator Previdenciário.

A partir dessa temática, foram levantados os projetos em tramitação no Congresso, indicando proposições que representam oportunidades ou ameaças à classe trabalhadora. Além destes temas estratégicos, a publicação também apresenta proposições relacionadas aos temas: Trabalho Escravo; Igualdade de Gênero; Saúde e Segurança no Trabalho; Seguridade Social; Organização Sindical; Ampliação de Direitos; Relações de Trabalho; Acordo e Convenção Coletiva e Sistema Nacional de Emprego.

A Agenda Legislativa da CUT para as Relações de Trabalho é um projeto que vinha sendo construído e surge num momento extremamente oportuno. No momento em que temos que enfrentar a

Agenda Brasil proposta pelo Presidente do Senado e a cúpula do PMDB com o apoio empresarial, que apresenta como salvação do país projetos anti-populares e antinacionais como o estabelecimento de idade mínima para a aposentadoria, a privatização do SUS e a aprovação da terceirização ampla.

Além da Agenda Brasil, temos visto atualmente o Congresso Nacional, especialmente sob a presidência do deputado Eduardo Cunha, priorizar e dar celeridade a pautas complexas de forma tendenciosa, buscando prevalecer uma agenda conservadora do ponto de vista político e social e neoliberal do ponto de vista econômico.

Durante o debate sobre a reforma política, juntamente com os movimentos sociais a CUT propôs o plebiscito e apresentou denúncias contra as regras eleitorais vigentes, especialmente o financiamento privado de campanha, que transformam o Congresso Nacional em uma agência de facilitação do grande capital.

Nosso principal objetivo com o lançamento dessa agenda é o de apresentar aos parlamentares, governo, judiciário e à sociedade nosso posicionamento sobre determinados temas e, principalmente mostrar que ainda há muito por avançar nas relações de trabalho em nosso país. A aprovação de determinados projetos podem significar passos importantes para a concretização de um projeto de desenvolvimento para o Brasil que garanta justiça, distribuição de renda e qualidade de vida. Vamos continuar acompanhando os debates e votações no Congresso brasileiro, com todo o respaldo das mobilizações de nossa militância que segue firme para garantir conquistas para a classe trabalhadora.

* Graça Costa é Secretária de Relações do Trabalho da CUT Nacional

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso - Sede - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Centro - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) - **Subsede de Campo Grande**: Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 - Campo Grande - Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 - Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 - Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 - Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 - Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 - **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 23.000**

Bancários ganham fantasias para desfilarem na Unidos da Tijuca

ROBSON MONTE



O apresentador Marcos Hamellin comanda o sorteio das fantasias com diretores do Sindicato, no Circo Voador

Quarenta bancários foram sorteados para receber fantasias da Escola de Samba Unidos da Tijuca e desfilarem na Sapucaí, no carnaval de 2016. O sorteio foi realizado durante a festa do Dia dos Bancários, dia 28 de agosto, no Circo Voador. Os listados abaixo devem

fazer contato com a Secretaria de Cultura do Sindicato, até o próximo dia 11 de setembro, para fornecer dados pessoais. Dois nomes estão fora da lista por não constarem dos registros de sindicalização. Duas bancárias vão receber camisas oficiais de times da loja Cavaca.

A Secretaria de Cultura vai agendar uma reunião para informar os felizardos sobre os ensaios na quadra da escola e a participação no desfile. Eis os nomes dos bancários e bancárias sorteados, cujos nomes foram conferidas com os registros da entidade:

Adriana Hermógenes da Silva	Itaú
Ailton Bento da Silva	Itaú
Alex Carvalho dos Santos	Itaú
Aline Conceição Silva	Bradesco
Aline dos Santos Meireles	Santander
Amarildo Batista da Silva	Bradesco
Ana Claudia Silva Pereira	BB
Ana Paula Carvalho Sampaio	Bradesco
Andreia Torres B. Carrilho	Bradesco
Bruno Silva Gomes	Bradesco
Camila Oliveira da Costa	Bradesco
Cecília Thieme Hiram	BB
Daniel Teixeira Mello	Itaú
Evaldo Carneiro de Lima	Bradesco
Elaine Brum da Silva	Santander
Gabriela Albuquerque Alves	Itaú
Grimário Evangelista Rodrigues	Itaú
Hérica Trocado Valente	Bradesco
Joana Passos Martins	Bradesco
José Rogério S. Rosa	Santander
Lidiane de Jesus da Costa	Santander

Lizandra Lilian S. B. dos Santos ...	Bradesco
Marcelo José Duarte Lopes	Itaú
Marcos Alves Coutinho	Bradesco
Maria Cristina Silva Santos	Itaú
Maria Tereza Galil Silva	Santander
Marília da Silva de Oliveira	Itaú
Mirian Ferreira	Bradesco
Natali Amorim Pereira	HSBC
Patrick de Miranda Nunes	Bradesco
Paula F. da Rocha Barão	Itaú
Renato Duque Rodrigues	Itaú
Robison Nobre	Bradesco
Rosane Silva Moura	Itaú
Rubem Loureiro Leão Fernandes .	Itaú
Sabrina Cruz da Silva Scarpim	Santander
Thiago Francisco de Paula	BB
Verônica Vidal	Bradesco

Camisas de time

Mellina de Vasconcellos Pereira ...	Itaú
Virgínia Paula Ventura	Bradesco

Há 32 anos nascia a Central Única dos Trabalhadores

No último 28 de agosto, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) completou 32 anos. Fundada no 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em São Bernardo do Campo, em São Paulo, em meio à efervescência da luta por democracia, a entidade foi protagonista na queda da ditadura militar, com milhares de trabalhadores organizados indo às ruas contra o governo.

REPRESENTAÇÃO

A CUT se consagrou como a grande representante da classe trabalhadora brasileira, tornando-se a maior central do Brasil e da América Latina e a quinta do mundo. Com quase quatro mil entidades filiadas, a CUT representa mais de 24 milhões de trabalhadores e trabalhadoras em todo o País.

Durante seus 32 anos, a CUT teve seis presidentes, à frente de inúmeras conquistas à classe trabalhadora brasileira. Confira agora, por período, os principais avanços capitaneados pela Central.

OS PRESIDENTES

Jair Meneguelli (1983-1994). Enfrentou recessão econômica e desemprego, ainda na ditadura militar. Vicente Paulo da Silva, Vicentinho (1994-2000). Dirigiu a entidade durante o governo tucano de FHC, sob os desígnios do neoliberalismo, com desemprego e arrocho salarial. Atuou na unificação dos movimentos sociais na luta contra as privatizações. João Felício (2000-2003) e (2005-2006). Levou os trabalhadores a uma das mais importantes vitórias contra o governo do tucano, que queria flexibilizar a CLT.

A CUT, aliada aos movimentos sociais, impediu a aprovação do projeto. Luiz Marinho (2003 - 2005). Ficou à frente a central já no início da era Lula. Foi importante na valorização do salário mínimo. Artur Henrique (2006 - 2012): resistência e diálogo podem ser duas palavras definidoras dos dois mandatos do trabalhador do setor elétrico, Artur Henrique. Vagner Freitas (2012). Gestão até aqui marcada pelo protagonismo na atual disputa política, nas ruas, em defesa da democracia.

Caixa não abre mão de punir quem não atingir metas

THIAGO RIPPER

A determinação da Caixa Econômica Federal (CEF) de incorporar práticas de mercado já utilizadas pelos bancos privados, estabelecendo punições a quem não atingir metas individuais, ficou patente na primeira rodada das negociações específicas, quinta-feira (27), em Brasília. A empresa se recusou a aceitar a reivindicação do movimento sindical bancário de suspender o programa Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP), comunicando que a intenção é de não só manter o programa de metas como ampliá-lo. A rodada foi sobre saúde do trabalhador e segurança.

Para o diretor da Fetraf-CUT e membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE), Ricardo Maggi, a Caixa, por ser uma empresa pública, não pode abandonar o seu caráter social, estabelecendo um programa como este que estimula o assédio moral e a competição entre os empregados, criando sérios conflitos no ambiente de trabalho e estabelecendo punições como a perda da função e a classificação de 'incipientes' aos que não atingirem os objetivos estabelecidos. Para o dirigente, estas práticas perversas afrontam princípios coletivos de relação de trabalho. "Se faz urgente a mobilização do funcionalismo da empresa para impedir que este programa seja mantido e ampliado", afirmou. Defendeu que esta mobilização seja nacional, tendo à frente a Contraf-CUT, a CEE, federações e sindicatos.

INSISTIR NA REIVINDICAÇÃO

Genésio Cardoso, também integrante da CEE, frisa que a negociação sobre o assunto não acabou. "Entendemos que para avançar nas questões relacionadas à saúde do trabalhador, é preciso dizer não a este programa que institucionaliza a cobrança de metas individuais, as principais causas de adoecimento nas unidades", disse. A negociação específica da Caixa, ocorre ao mesmo tempo que a mesa unificada com a Fenaban. Além do fim da GDP, os sindicalistas reivindicam



Bancários protestam contra punições na Caixa, durante caravana, semana passada, na Tijuca

que o banco concorde com o artigo 71 da minuta geral da Campanha Nacional 2015, pela qual os bancos deverão garantir a participação de todos os empregados na estipulação de metas de caráter coletivo. Outro ponto reforçado, foi o combate ao assédio moral e sexual. Os representantes dos empregados cobraram da Caixa celeridade na apuração das denúncias. A empresa alegou que tem procurado cumprir o prazo de 45 dias estabelecido na Cláusula 56 da CCT.

SEGURANÇA BANCÁRIA

Esteve em pauta também o tema segurança bancária. No entender

dos sindicalistas, as medidas apresentadas por um representante da Gerência Nacional de Segurança Física (GESFI), entre elas a compra de equipamentos, campanhas de orientação dos empregados, medidas de gerenciamento de crise, entre outras priorizam a preservação do patrimônio. Deixaram claro na negociação que é preciso ter um programa que garanta a proteção dos bancários e bancárias. Dentre os pontos reivindicados pela CEE/ Caixa, está a instalação de biombo que impeçam a visualização das operações efetuadas nos caixas pelo público, sem impedir a visão dos empregados e adequan-

do a posição dos vigilantes. Outra reivindicação diz respeito à garantia de vigilantes em todas as unidades do banco. A CEE/ Caixa denunciou casos de prédios que estão sem o serviço, por conta da não renovação de contratos com a prestadora de serviço. Os representantes da empresa confirmaram que a medida foi adotada para reduzir custos. Para os representantes dos trabalhadores, esse posicionamento é inadmissível. A próxima reunião da negociação específica da Campanha Nacional 2015 com a Caixa está agendada para o dia 4 de setembro, com a continuidade dos debates sobre saúde do trabalhador, Saúde Caixa, Funcef e aposentados.

Caixa lucra mais de R\$ 3 bi, mas extingue quase 2 mil postos de trabalho

O lucro líquido da Caixa foi de R\$ 3,5 bilhões no primeiro semestre de 2015, um crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado e de 25% no trimestre. Esse resultado correspondeu a uma rentabilidade sobre o patrimônio líquido anualizado (ROE) de 12,49%.

Mesmo com o excelente resul-

tado, o banco extinguiu 1.853 postos de trabalho, devido ao Plano de Apoio à Aposentadoria (PAA), implementado nos últimos meses. E não cumpriu o acordo específica em vigor que prevê 3 mil novas contratações. O resultado é a sobrecarga de trabalho, o adoecimento e a queda na qualidade do atendimento. Atualmente, 97.922

bancários trabalham na empresa. A redução no número de empregados é ainda mais grave se lembrarmos da abertura de 61 agências e 69 postos de atendimento nos últimos 12 meses. A Caixa tem que valorizar seu quadro funcional e principalmente dar melhores condições de trabalho. Exploração não tem perdão.